



## **Substituição de copas de aceroleiras adultas**

**Ricardo Filho C. dos Santos<sup>1</sup>, Francisco Jefferson A. de Lima<sup>1</sup>, Felipe G. P. Farias<sup>1</sup>; Lucas dos S. Oliveira<sup>1</sup>, Aurinete D. B. do Val<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Bolsista UESPI/FUESPI, Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Acadêmico de Agronomia, Universidade Estadual do Piauí. Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira. Av. Nossa Senhora de Fátima, s/n, CEP: 64202-220 Parnaíba – PI; <sup>2</sup> Profa. Dra. do curso de Agronomia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira. Av. Nossa Senhora de Fátima, s/n, CEP: 64202-220 Parnaíba – PI.

A substituição de copas de plantas adultas é uma técnica de manejo que pode ser aplicada para substituir a parte aérea de plantas perenes improdutivas e/ou com produção de frutos com qualidade indesejável. A prática é uma alternativa para produtores que pretendem aumentar a produção ou renovar o pomar e consiste em decepar a copa indesejável, selecionar brotações que surgem após a decepta e realizar borbulhia ou garfagem nos ramos selecionados, que servirão como porta-enxertos, utilizando propágulos do genótipo desejável. O objetivo desse trabalho foi avaliar a substituição de copas de aceroleiras adultas da cultivar Okinawa. O ensaio foi implantado em um pomar localizado na zona rural do município de Parnaíba(PI), formado com plantas de 6 anos de idade.. O trabalho foi realizado de acordo com as seguintes etapas: seleção das plantas da cv. okinawa, decepta das copas das plantas selecionadas, seleção de ramos para a enxertia, realização da enxertia em ramos selecionados utilizando garfos da cv. BRS 366-Jaburu. As plantas foram avaliadas semanalmente durante 100 dias após a enxertia, onde T0 e T1 eram galhos podados e galhos enxertados, respectivamente. No total foram usadas oito plantas. Em cada indivíduo selecionado, foram marcados 10 ramos, sendo 5 galhos enxertados (T1) e 5 galhos não enxertados (T0). Os parâmetros avaliados nos ramos enxertados e não enxertados foram: início da brotação para ramos não enxertados, pegamento dos enxertos, início da emissão das flores e início da frutificação. Após o período de tempo de avaliação, as médias da taxa de pegamento e índices de florescimento e frutificação foram comparadas entre o T0 e T1 para averiguar a eficiência da substituição da copa da aceroleira. Ao final do experimento, constatou-se que a técnica proporcionou um bom índice de pegamento, com taxa de 95% de vingamento dos ramos enxertados que apresentaram precocidade no florescimento e frutificação quando comparado aos ramos não enxertados.

**Palavras-chave:** *Malpighia emarginata* DC., BRS 366-Jaburu, Okinawa.

**Apoio:** UESPI/FUESPI